

Alfabetização e letramento: no processo de ensino e aprendizagem

Letícia Lauer Verdam ^[1], Wagner Feitosa Avelino ^[2]

[1] leticialauer@hotmail.com Faculdade de Americana/Pedagogia. [2] profmswagner@gmail.com Faculdade de Americana/Pedagogia.

RESUMO

É notório que a alfabetização e letramento são de suma importância no cotidiano escolar, compondo o processo de ensino e aprendizagem desde a inserção da criança no sistema de ensino. Para sua efetivação, entretanto, requerem-se conhecimentos básicos, seja na formação inicial ou continuada dos educadores e dos alunos da educação básica. Desse modo, o presente texto tem como objetivo ressaltar as concepções de alfabetização e letramento, diante das necessidades de aprofundamento da formação docente, oferecidos pelos órgãos governamentais. A metodologia segue a abordagem de análise bibliográfica, por meio de artigos científicos, documentos oficiais e obras que permeiam a temática. Sobretudo pesquisadores como: Teberosky, Ferreiro, Soares, Vilas Boas, Vallin, entre outros, serviram de arcabouço teórico para a fundamentação desta pesquisa. Destaca-se que o educador carece fomentar sobre o ensino, a aprendizagem e sobre o cotidiano em sala de aula, fazendo questionamentos acerca de: O que ensinar? Por que ensinar? Como ensinar? Por fim, o sucesso escolar dependerá de um planejamento de ensino e do auxílio às crianças durante o processo de alfabetização e letramento. Considera-se que não é uma tarefa fácil ensinar, mas as instituições de ensino precisam apoiar seus docentes nessa labuta contemporânea.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Formação Docente. Ensino. Letramento.

ABSTRACT

It is well known that literacy and initial reading instruction are of paramount importance in everyday school life, making up the teaching and learning process since the child's insertion into the education system. However, for its effectiveness, it requires basic knowledge, whether in the initial or continuing education of educators or students of Basic Education. Thus, the present text aims to highlight the conceptions of Literacy and Literacy in view of the needs for deepening teacher education offered by government agencies. The methodology follows the bibliographic analysis approach, through scientific articles, official documents and works that permeate the theme. Especially researchers such as: Teberosky, Ferreiro, Soares, Vilas Boas, Vallin, among others, they served as a theoretical framework for the foundation of this research. It is noteworthy that the educator needs to promote teaching, learning and about everyday life in the classroom, asking questions about: What to teach? Why teach? How to teach? Finally, school success will depend on teaching planning and helping children during the literacy and literacy process. It is considered that teaching is not an easy task, but educational institutions need to support their teachers in this contemporary toil.

Keywords: *Literacy. Learning. Teacher Education. Teaching. Literacy.*

1 Introdução

A alfabetização e o letramento são ferramentas fundamentais diante do processo de ensino e aprendizagem, utilizados nos espaços escolares, principalmente no ensino infantil, ensino fundamental: nos anos iniciais, educação de jovens e adultos e que não se esgota nos demais ciclos da educação básica. A pesquisa teve como foco o ensino fundamental: anos iniciais, que marcam os principais métodos didáticos de educadores cuja discussão está voltada ao sucesso escolar da educação contemporânea. Desse modo, a escolha da temática remete às necessidades de aprofundamento, ao entender que a alfabetização e o letramento são conhecimentos importantíssimos na jornada de sucesso profissional dos educadores, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada.

Segundo as pesquisadoras Ferreiro e Teberosky (1999), há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita servirá para a compreensão de escritas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a se alfabetizar muito antes, por meio do contato e interação com a língua escrita. De fato, porém, há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se desse conhecimento. Assim, não se pode mais falar em qualidade de educação sem pensar em qualidade no processo de alfabetização e letramento, pois é pela leitura de mundo que o sujeito aprende a leitura da palavra e utiliza-se desta para realizar transformações. A leitura permite a releitura do mundo e precisa ser crítica e reflexiva, só assim o sujeito terá capacidade de dizer a sua palavra e, dessa forma, se utilizar da linguagem oral e escrita para se pronunciar ativamente no contexto social como sujeito de direitos, autônomo, opinativo, transformador e construtivo (FREIRE, 2004).

Em termos de educação, o professor deve ser um protagonista sênior, ou seja, estar em dia com a formação continuada. Ou seja, além da graduação, é recomendado que o educador se especialize com outras capacitações, extensões e pós-graduações. Nas últimas décadas, os governos estaduais e federal têm apoiado e fomentado a causa da alfabetização e letramento, por meio das políticas públicas educacionais. Embora o problema da alfabetização no Brasil esteja historicamente agregado aos altos índices de evasão e repetência, para Monteiro, Moraes e Montuani (2020), o problema atual é evidenciado pela defasagem ao longo da escolaridade, por meio

do baixo domínio da leitura e da escrita dos alunos que são submetidos a avaliações externas.

Nessas últimas décadas (2001-2020), em relação às propostas de ação governamental, no que tange à alfabetização, têm se destacado: o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores [PROFA] (BRASIL, 2001), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa [PNAIC] (BRASIL, 2012) e o Programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020a), que auxiliam na compreensão da formação docente e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade da Educação Básica.

Alfabetização e letramento tratam de dois processos diferentes que ocorrem de forma indissociável e interdependente. A saber, alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever e, quando faz o uso social da leitura e da escrita, torna-se letrado. A alfabetização é, portanto, o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever; já o letramento desenvolve o uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais. Uma das diferenças está na qualidade do domínio sobre a leitura e a escrita. A alfabetização é o processo de ensino e aprendizagem de um sistema linguístico e é usada como meio para o indivíduo se comunicar junto à sociedade, desenvolvendo a aquisição da leitura e da escrita. O letramento se ocupa da função social do ler e do escrever. Por fim, é necessário respeitar o tempo de cada criança e não forçá-la a ter a obrigação de leitura e escrita, mas incentivá-la, despertando o seu interesse gradativamente, no processo de ensino e aprendizagem.

A partir da revisão da literatura de arcabouços teóricos, como proposta metodológica, para a redação desta pesquisa, buscaram-se reflexões acerca da temática ao longo do texto, ao fatiar o trabalho em seções, a saber: No primeiro momento, a introdução e justificativa da pesquisa sobre a temática acerca da alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem. No segundo momento, apresenta-se o referencial teórico examinado, a saber, os estudos de Teberosky (2003; 2013), Ferreiro (1999; 2001), Soares (2002; 2003; 2004), Vilas Boas, Vallin (2013), Moran (2017) e os programas governamentais Programa de Formação de Professores Alfabetizadores [PROFA] (BRASIL, 2001), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa [PNAIC] (2012) e o Programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020a), os quais têm sua relevância intrinsecamente no processo de ensino e aprendizagem contemporâneas. No terceiro momento, apresenta-se

a metodologia de pesquisa que segue a abordagem de análise bibliográfica, por meio de artigos científicos, dissertações e teses, obras bibliográficas e documentos que permeiam a temática. Na quarta etapa, são apresentados os resultados da pesquisa (que não se esgota) a partir de uma perspectiva educacional. Por fim, na quinta e última etapa, as considerações finais e as possíveis contribuições interventivas para a formação inicial e continuada na questão educacional, em um contexto cada vez mais exigente, diante das avaliações internas e externas, que de certa forma ranqueiam as melhores e piores escolas do país.

2 Referencial teórico

É importante ressaltar que os conceitos não são bem definidos pelos educadores desde a formação inicial e que se estende à formação continuada. Para Soares (2004), alfabetizar é saber ler e escrever e letramento é saber usar a leitura e a escrita de acordo com as demandas sociais. Então, a diferença está no domínio e na qualidade da leitura e escrita. Enquanto o alfabetizado sabe codificar e decodificar o sistema da escrita, o sujeito que domina o letramento vai além, sendo capaz de manusear a língua no seu cotidiano e nos demais contextos em que está inserido.

Com o advento das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação, o uso dessas ferramentas tem contribuído para a construção do processo de alfabetização e letramento dos alunos nessa fase. Assim, as redes sociais e os jogos possibilitaram uma maior articulação entre os indivíduos e, conseqüentemente, uma manifestação cultural e social por meio da comunicação virtual (CASTELLS, 2013; KENSKI, 2012)

[...] vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino e aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor[...] (KENSKI, 2012, p. 46).

Na mesma perspectiva, Bianchini e Fruet (2012) examinaram a relação entre as tecnologias e o processo de alfabetização e letramento, com suas respectivas repercussões no processo de ensino e aprendizagem de alunos com idade entre 07 e 09 anos. As autoras identificaram que o laboratório de informática foi muito requisitado pelos docentes, o que,

de certa forma, privilegiou a apropriação da escrita alfabética, por meio da gamificação da educação. Segundo Vilas Boas e Vallin (2013), aderir aos jogos como ferramenta educacional proporciona progressos significativos aos alunos. Com isso, o ensino da leitura e da escrita pode se tornar um desafio para os docentes, já que ensinar a ler e escrever não é uma tarefa fácil, exigindo um preparo, paciência e técnicas de ensino. A inserção das crianças no mundo da escrita é uma tarefa minuciosa e cautelosa.

A alfabetização e o letramento devem caminhar lado a lado durante o processo de aprendizagem. O ensino da linguagem deve abordar três aspectos fundamentais: leitura, interpretação e escrita. Assim, o ideal seria alfabetizar letrando, para que a criança fosse inserida no contexto cultural da sociedade, que está fundamentalmente relacionado à leitura. Ratificando, durante o processo de ensino e aprendizagem, o papel dos educadores torna-se essencial, pois irão atuar como agentes facilitadores ao incentivar e guiar a criança ao longo de sua vida escolar. Construir o conhecimento desse processo tem relação direta com o uso de estratégias e criação de um ambiente que favoreça a alfabetização nos anos iniciais da educação básica.

Segundo Teberosky (2003), os professores, como guias do processo de alfabetização e letramento, acaba por assumir a responsabilidade de criar um ambiente alfabetizador rico, com materiais apropriados, levando em conta o conhecimento prévio dos alunos, garantindo um trabalho contínuo e gradativo que leva ao processo de aprendizagem.

Assim, o professor tem um papel fundamental na vida das crianças dentro da escola e isso se reflete em toda a sociedade, pois o docente é um agente na formação do cidadão. Ele é um educador atuando como gestor de aprendizagem que motiva os seus alunos, orienta e alfabetiza, ensinando-os a ler e a escrever, reconhecer as palavras, sílabas e sons. Vale a pena explicitar o que vem a ser um professor no campo da alfabetização:

O que é ser professor hoje? Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marqueteiros, eles são verdadeiros

amantes da sabedoria, os filósofos de que os [sic] falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (GADOTTI, 2003, p. 3).

Nessa perspectiva, sua responsabilidade está posta, a fim de garantir a aprendizagem do aluno, ou seja, deve fazer com que o ensino se efetive como significativo para o aluno. O professor deve compreender, então, que sua missão é despertar no educando a curiosidade por aprender e fazer-se sentir parte do processo, tomando como princípio a experiência da aprendizagem.

Ao examinar os documentos, as leis, portarias e resoluções do Governo Federal, nos últimos anos, identificaram-se tentativas específicas para relacionar o sucesso escolar ao processo de alfabetização, junto ao Programa de Formação de Professores Alfabetizadores [PROFA] (BRASIL, 2001), o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012) e o Programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020a).

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) (BRASIL, 2001) foi um curso de capacitação bem requisitado nesse quesito, formando muitos educadores ao longo dos anos, que almejavam trabalhar com a alfabetização e letramento nas séries iniciais e que, de certa forma, estavam inseguros para o ofício. Esse curso colocava em evidência muitos questionamentos sobre as práticas pedagógicas e métodos de ensino, principalmente para os professores que tiveram poucas oportunidades para refletir ao longo da graduação, ou que desconhecem o cotidiano escolar sobre alfabetização e letramento. O PROFA representou um grande diferencial no currículo dos professores alfabetizadores que buscavam aperfeiçoar-se na prática. Os objetivos do curso eram de: aprofundar sobre a temática da alfabetização e do letramento; conhecer o papel do professor e como ele avalia as crianças nesse processo; descobrir a melhor estratégia de alfabetizar e realizar o letramento da criança; encontrar as implicações e compreender que professores alfabetizadores enfrentam medos e inseguranças diariamente. É notório que só a graduação não é o suficiente para o recém graduado se sinta seguro para dar aula, entre outros aspectos. O PROFA foi, sem sombra de dúvidas, necessário para

atender à demanda de solicitações e informações a respeito das novas teorias e práticas a serem desenvolvidas durante a alfabetização.

Em 2012, foi criado pelo Ministério da Educação, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), cujo objetivo era garantir que todos os alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais estivessem alfabetizados até os oito anos de idade, o que se refere à Meta 02, estabelecida pelo Plano Nacional de Educação – PNE. No âmbito do PNAIC, adota-se a abordagem da alfabetização, na perspectiva do letramento, o qual busca favorecer situações propícias de aprendizagem do funcionamento do sistema de escrita alfabética, de modo articulado e simultâneo às aprendizagens relativas aos usos sociais da escrita e da oralidade. Desse modo, alguns desses objetivos se destacam, como: refletir sobre a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento e suas implicações para a ação docente; analisar práticas alfabetizadoras, apreendendo os princípios pedagógicos subjacentes a elas; planejar o ensino no ciclo de alfabetização, para garantir os direitos de aprendizagem das crianças; refletir sobre as inter-relações entre oralidade e escrita, reconhecendo a diversidade e a heterogeneidade de gêneros discursivos escritos e orais e suas implicações no trabalho pedagógico do componente Língua Portuguesa, no ciclo de alfabetização; entre outros, que podem ser consultados em sites governamentais sobre alfabetização (BRASIL, 2012).

Na melhoria da qualidade do ensino no país, no art. 1º da Portaria nº 280, de 19 de Fevereiro de 2020, o Governo Federal buscou recentemente instituir o Programa Tempo de Aprender, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do Brasil (BRASIL, 2020a). O programa busca enfrentar as principais causas da deficiência da alfabetização no país, e é destinado aos alunos da pré-escola, 1º e 2º anos do ensino fundamental de escolas públicas. Para isso, foram elaborados quatro eixos de ações estruturadas: formação continuada de profissionais de alfabetização; apoio pedagógico para alfabetização; aprimoramento das avaliações e valorização dos profissionais de alfabetização. Assim, o Programa Tempo de Aprender é o mais recente programa em prol da alfabetização no Brasil. Esses programas educacionais ajudam na formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores e estão intrinsecamente agregados à Política Nacional de Alfabetização instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 (BRASIL, 2019), que buscam reduzir

o analfabetismo no país, situação que ainda apresenta alto índice de ocorrência

Segundo Mortatti (2006), a alfabetização no Brasil é marcada pela questão de métodos, que muitas vezes está agregada ao tradicionalismo educacional que permeiam escolas públicas e privadas, pois são muitas as formas de alfabetizar e muitos os métodos. Fazer com que uma criança participe da cultura letrada é um dos objetivos principais desses métodos, independentemente da didática aplicada.

Para isso, o professor precisa ser autônomo em suas pesquisas, crítico, analítico e aplicar o método mais eficaz que corresponda à necessidade de cada educando, diante de seu contexto político, econômico, cultural ou social. Não há um único meio de ensinar, nem o melhor método, na verdade existem mecanismos que auxiliam na tarefa mais intrigante no processo de ensino e aprendizagem na educação. O método em si não garante a aprendizagem, entretanto o professor precisa compreender seus princípios e aplicações como ferramentas indispensáveis ao trabalho pedagógico. Para Cagliari (1999, p.82) a “alfabetização gira em torno de três aspectos importantes da linguagem: a fala, a escrita e a leitura. Analisando estes três aspectos, tem-se uma compreensão melhor de como são as cartilhas ou qualquer outro método de alfabetização”, o qual se propaga no cotidiano escolar daqueles que estão envolvidos na alfabetização e letramento de alunos do ensino fundamental nos anos iniciais.

Alfabetização e letramento são muito mais do que o ato de ler e escrever, pois o educador precisa remeter-se ao contexto social, à preparação da criança, para que esta tenha uma visão globalizada dos signos e símbolos utilizados no mundo em que está inserida. Desse modo, é na formação inicial que estão as maiores labutas, aos quais Ferreira (1999, 2001) e Teberosky (2003, 2013), apontam que esses educadores não concluem a graduação de modo satisfatório, ocasião em que se deveriam oferecer mais embasamentos teóricos e práticos para estarem aptos conhecer e aplicar os procedimentos necessários à alfabetização e letramento. Assim, cabe à instituição de ensino tomar iniciativas de *praxis* no cotidiano escolar, ou seja, quebrar paradigmas sobre a progressão continuada, não rotular o aluno como bom ou ruim, mas valorizar o esforço e potencial individual diante das atividades propostas. Enfim, a formação docente inicial e continuada serve de propulsão para o avanço da qualidade do ensino no país.

Parafraseando Beherens (2009), considera-se fundamental a capacitação de professores para atuar em uma sociedade globalizada na era do conhecimento. Para essa autora, os cursos de formação precisam desenvolver o trabalho de pesquisa como produção de conhecimentos relevantes, possibilitando a praxis educativa, considerando a sala de aula como possibilidade concreta de construção dos saberes pedagógicos. Eles precisam saber utilizar habilidades de pesquisa por meio do uso de estratégias, tecnologias e metodologias ativas que desafiem seu pensamento e permitam reconhecer, no ensino, a possibilidade de realização coletiva de mudanças necessárias.

3 Metodologia

Esta pesquisa constituiu-se em uma revisão da literatura acerca da alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem, no ensino fundamental, nos anos iniciais. O levantamento de dados da pesquisa foi realizado durante o memorial acadêmico dos autores diante dos cursos de formação inicial e de formação continuada no/do/sobre o cotidiano escolar.

A metodologia segue a abordagem de análise dos referenciais bibliográficos. Para os artigos científicos recorreu-se ao banco de dados disponibilizados na *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico. Para as obras literárias que discutem a temática da alfabetização e letramento diante do processo de ensino e aprendizagem recorreu-se sobretudo aos autores como: Teberosky (2003; 2013), Ferreira (1999; 2001), Soares (2002; 2003; 2004), Vilas Boas e Vallin (2013), Moran (2017), entre outros, que serviram de arcabouço teórico para a fundamentação deste trabalho. Essas obras foram examinadas nas dependências de bibliotecas das universidades e faculdades públicas e privadas da região metropolitana de Campinas, no estado de São Paulo, a saber Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), Faculdade de Americana (FAM) e o Centro Universitário Salesiano de São Paulo Campus Maria Auxiliadora em Americanas – SP.

Os documentos oficiais examinados para a análise e estruturação deste texto permeou os programas, leis, portarias e resoluções que defendem a alfabetização e letramento como subsídios para a qualidade do ensino de alunos de escolas públicas e privadas do país. Esses

dados foram encontrados principalmente nos sítios do Ministério da Educação (MEC) e no Diário Oficial da União. Os textos foram o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) (BRASIL, 2001), Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) (BRASIL, 2012), Programa Tempo de Aprender (BRASIL, 2020a), para os quesitos mais específicos sobre a alfabetização e letramento, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990) em uma perspectiva mais ampla sobre a educação básica, além de Dissertações e Teses que contemplassem a temática.

Assim, a pesquisa teve como objetivo geral apontar a importância da alfabetização e letramento e a praticidade do ato de ensinar a ler e a escrever, com base na *praxis* educacional, de modo que a criança se torne alfabetizada e letrada até o final do 2º ano do ensino fundamental nos anos iniciais.

4 Resultados

Segundo o Portal do MEC (BRASIL, 2020b), o analfabetismo de jovens e adultos no Brasil caiu de 11,5% para 8,7 % nos últimos anos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) de 2012. Para o Governo Federal, essa redução foi uma ação desenvolvida em colaboração com estados, Distrito Federal e municípios do Brasil, com grande foco nos programas que garantissem recursos suplementares para a formação dos alfabetizadores; aquisição e produção de material pedagógico; alimentação escolar e transporte dos alfabetizandos. Sabe, porém que, para de fato haver uma redução ainda maior de analfabetos no país, o trabalho deve se iniciar nos anos iniciais da Educação Básica. Em 2014, de acordo com o estudo do Governo Federal, a taxa de escolarização apresentou avanços significativos, principalmente na faixa de crianças de 4 a 5 anos de idade, em que avançou de 81,4% em 2013 para 82,7% em 2014. Acredita-se que, para reduzir o analfabetismo no país, os investimentos e formações devem ser ampliados, principalmente no que tange os anos iniciais do ensino fundamental.

Ao examinar a literatura específica, Coelho (2016, p. 28), aponta que “os conceitos de analfabetismo funcional e absoluto nem sempre são consensuais entre os órgãos que evidenciam dados sobre este fenômeno”. Ou seja, o que de fato é ser alfabetizado no Brasil? Para Brotto (2008, p.139-140):

Fica patente que o professor pode não saber escrever uma definição sobre alfabetização e/ou letramento, mas, no discurso oral as suas práticas alfabetizadoras prevêm o letramento, conforme este é concebido pelas esferas acadêmicas. Assim, o processo de alfabetizar é entendido mais amplamente do que se tem propagado.

De fato, a questão do analfabetismo funcional é muito subjetiva, pois muitos alunos chegam ao final da educação básica e não desenvolvem habilidades básicas de interpretação de textos. Sobre o cotidiano escolar, Lima e Dantas (2013) desenvolveram uma pesquisa que trata da diferença no processo de aquisição de leitura e da linguagem escrita e perceberam que esse processo alfabetização e letramento deve ocorrer concomitantemente.

Assim, os professores, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, devem ter uma dinâmica coerente diante do processo de ensino aprendizagem, assumindo um papel primordial na vida dos alunos. De certo modo, todo educador precisa saber as causas pelos quais a alfabetização não ocorre naturalmente. Quantas dúvidas os professores encontram em sala de aula sobre a alfabetização por meio de seus estudantes? O educador jamais poderá interromper os estudos; deve-se buscar uma formação completa. Além da graduação, é recomendado que o profissional tenha pelo menos um curso de extensão universitária, uma especialização *Lato Sensu* e/ou outras pós-graduações *Stricto Sensu*. Esses cursos colocam em evidência muitas questões sobre as quais provavelmente os professores não tiveram oportunidades de conhecer durante a graduação; como a teoria e a prática podem ser fomentadas durante essas capacitações.

Embora esses cursos ditae um grande diferencial no currículo dos professores alfabetizadores, é no cotidiano escolar que eles colocam em prática se realmente aprenderam a dar aulas nessa etapa da vida dos alunos. Devem requerer um trabalho com objetivos e metas traçadas em sua trajetória como professor de alfabetização e letramento, situação em que a sua prática pedagógica ajuda a desenvolver atividades, domínio de sala e da familiarização dos conteúdos aplicados.

Assim, ao longo da bibliografia analisada e dos documentos legais acerca da alfabetização e letramento, percebeu-se que, diante das diversas discussões ao longo dos anos, os educadores precisam

ter consciência de que as crianças precisam ser alfabetizadas até o final do segundo ano (BRASIL, 2017). Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), há cinco eixos que devem ser desenvolvidos pelos alfabetizadores que remeterão ao sucesso escolar: a oralidade, a leitura, a escrita, os conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária. De modo geral, pretende-se:

Garantir o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento (BRASIL, 2017, p. 63).

Cabe ressaltar que essa responsabilidade de alfabetização e letramento não está destinada apenas aos professores de Língua Portuguesa, mas a todos os educadores em âmbito escolar, independentemente da disciplina ou cargo educacional. Para isso, os educadores deverão desenvolver propostas específicas para essa etapa tão importante na vida dos alunos.

5 Considerações Finais

Em virtude do que se foi pesquisado e analisado, pode-se afirmar que o processo de alfabetização e letramento é essencial na vida de alunos desde os anos iniciais da educação básica. O principal objetivo deste trabalho foi de compreender a dinâmica educacional, a partir da compreensão da alfabetização e letramento, além de examinar os enfoques do papel do professor e suas estratégias por meio da análise do referencial bibliográfico supracitado.

Assim, como foi destacado no texto, a alfabetização está relacionada diretamente à aprendizagem do aluno no processo da oralidade, da leitura, da escrita, dos conhecimentos linguísticos e gramaticais e da educação literária, em contextos em que este faz a leitura dos símbolos e da linguagem falada em uma sociedade cada vez mais exigente.

Conclui-se que alfabetização e letramento são práticas distintas, mas devem ser trabalhadas paralelamente. Diante dessa conjuntura, alfabetização e letramento são palavras-chave para o mundo social e cultural. Neste, o sujeito passa a participar diretamente em suas funções sociais, buscando tornar-se um cidadão com o domínio da leitura e da escrita, em sua prática social. Desse modo, as relações entre as

estratégias de ensino, as estratégias de aprendizagem, tecnologias contemporâneas e a motivação podem influenciar diretamente na qualidade motivacional dos sujeitos para aprender.

Um dos papéis do educador no cotidiano escolar é de capacitar seus alunos por meio de estratégias de aprendizagem diferenciadas, que possam ser utilizadas desde o início da escolarização inicial e manter-se em constante capacitação profissional. Uma sugestão no contexto educacional atual são as metodologias ativas inovadoras, presentes no cotidiano escolar e que auxiliam na dinâmica das aulas e na aprendizagem por meio de desafios e jogos aos alunos (MORAN, 2017). É dever dos professores pensar sobre o processo de ensino e aprendizagem e de sua formação. De fato, todas as capacitações ajudarão diretamente o educador, mas principalmente aos alunos durante o ato da alfabetização no ano letivo. As estratégias de ensino fazem um diferencial na aprendizagem e na qualidade de uma aula. Por isso, ratificamos que é de suma importância a especialização profissional do docente e que os governos têm fomentado nas últimas décadas. Todo profissional de ensino deve se aperfeiçoar, criar os caminhos que possibilitem uma qualidade de aprendizagem para os alunos. O professor alfabetizador precisa, acima de tudo, ter amor pela profissão. As crianças só aprendem quando percebem que esse educador está realmente disposto a lhes ensinar com dedicação e disposição, desenvolver a melhor estratégia para conduzir seu trabalho no processo da alfabetização e letramento, devendo ser observador e incentivador na expressão das crianças no cotidiano escolar.

Foram discutidas neste trabalho as questões sobre o ato de alfabetizar e letrar e sua funcionalidade nos anos iniciais, agregadas aos incentivos para a formação docente.

Portanto, a função da instituição escolar diante desse contexto é de identificar se o docente está qualificado para alfabetizar os alunos nessa faixa etária e se possuem o perfil de alfabetizador. De fato, é notório que os problemas do fracasso escolar são detectados quando os docentes não ampliam a sua área de formação e esses problemas devem ser resolvidos a partir da auto-avaliação, da gestão escolar e das políticas públicas oferecidas pelos governos municipais, estaduais e federal.

Por fim, os professores não podem deixar de fazer o planejamento de suas aulas, já que este permeia o ensino para os alunos de uma forma mais ampla e têm

suas funções no auxílio da construção educacional e social do país. Esses educadores devem conhecer os diferentes métodos de ensino e o perfil da capacidade cognitiva de seus alunos. De fato, cada aluno tem uma particularidade de aprender, ou seja, um método pode ser bom para um e não adequado para outro. Por isso, há uma necessidade de aprofundamento dos estudos etnográficos sobre a temática, para que consigam alcançar bons resultados. É preciso ter em mente que alfabetizar e letrar é a fase mais importante na vida dos alunos, cabendo aos educadores refletirem sobre essa etapa, definindo objetivos claros de modo que auxiliem os alunos a se inserirem em um mundo letrado em prol da qualidade do ensino do país.

REFERÊNCIAS

- BEHERENS, M. **Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BIANCHINI, R.; FRUET, F. S. O. **Integração das tecnologias nos processos de alfabetização e letramento**: Investigação-ação educacional em uma escola pública da rede municipal de Lajeado - RS. In: I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul, 2012, Pelotas.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Analfabetismo no país cai de 11,5% para 8,7% nos últimos oito anos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34167> Acesso em: 08 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03 set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Ano 01. Unidade 01. Currículo na Alfabetização: concepções e princípios. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)**. Brasília/DF, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 280, de 19 de Fevereiro de 2020**. Institui o Programa Tempo de Aprender, que dispõe sobre a alfabetização escolar no âmbito do Governo Federal. MEC/SEB, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender> Acesso em: 06 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.
- BROTTO, Ivete Janice de Oliveira. **Alfabetização: um tema, muitos sentidos**. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008.
- CASTELLS, M. A rede torna mais difícil a opressão, diz Manuel Castells. [09 de junho, 2013]. **Jornal Zero Hora** [on line]. Entrevista concedida a Carlos André Moreira. Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-lazer/segundo-caderno/noticia/2013/06/a-redetorna-mais-dificil-a-opressao-diz-manuel-castells-4164803.html> Acesso em: 08 set. 2020.
- COELHO, Izac Trindade. **Pedagogia Histórico-Crítica e Alfabetização: elementos para uma perspectiva histórico-crítica do ensino da leitura e da escrita**. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. 2016.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi- bó-bu**. São Paulo. Scipione, 1999.
- DANTAS, Cláudia Vasconcelos; LIMA, Aparecida Lúcia de Souza Lima. **Alfabetização e Letramento: um estudo de caso nos primeiros anos do Ensino Fundamental na escola pública de Jandira E-FACEQ**. Ano 2, número 2, agosto de 2013.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzáles et.al. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2004.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Grubhas, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

MONTEIRO, Sara Mourão; MORAIS, Artur Gomes de; MONTUANI, Daniela Freitas Brito. Apresentação - alfabetização e letramento - perspectivas e análises do campo educacional. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 36, e000036, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102469820200010100701&lng=en&nrm.=iso Acesso em: 08 set. 2020.

MORAN. J. M. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MORTATTI, Maria R.L. Conferência proferida durante o seminário "**Alfabetização e Letramento em Debate**", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizada em Brasília, em 24 de Abril de 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Autêntica: Belo Horizonte – 2004.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: 2003.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da Língua Escrita**, 2013, p.151, Ed. Vozes.

VILAS BOAS, Valéria A. P.; VALLIN, Celso. Alfabetização de crianças utilizando recursos tecnológicos. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 7, p. 63- 74, 2013. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/745> Acesso em: 08 set. 2002.